

Alta da inflação pode tirar equipe econômica

Ao longo da semana, os assessores do Ministério da Fazenda e do Planejamento foram surpreendidos com uma nova estimativa para a inflação de junho, que poderá até mesmo alcançar o patamar de 27%. A preocupação já não é mais com o resultado de junho, justificado pelo descongelamento de preços, mas com relação a julho. Um novo repique do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) em julho seria desastroso politicamente para o Governo, que ficaria numa posição desconfortável. Nesse cenário, a mudança de ministros e um acordo político seriam inevitáveis. O próprio presidente Sarney está admitindo, através de líderes e dirigentes partidários, a hipótese de fazer mudanças na equipe econômica, se este for o melhor caminho para evitar o agravamento dos níveis de inflação.

A Fazenda e o Planejamento consideram arriscado qualquer exercício de previsão da inflação para julho. O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, está apostando numa acomodação em julho, especialmente com a consolidação da indexação. A partir de 1º de julho, o BTN fiscal será instrumento obrigatório para o pagamento de impostos e tributação no mercado financeiro. Espera-se que a volta do indexador diário acalme o mercado financeiro, reduzindo as expectativas de explosão dos preços.

Um outro repique da inflação em julho é classificado como um problema que não é de natureza econômica, mas essencialmente político, envolvendo a desgastada credibilidade do governo Sarney. A área técnica está convicta de que o BTN fiscal tem a função de quebrar expectativas dos agentes eco-

nômicos. Isso foi o que levou o Governo a precipitar a volta da indexação global da economia, mesmo com o seu efeito de "inercializar" a inflação aos patamares passados.

Muitos assessores acreditam que, se o indexador diário não conseguir quebrar expectativas e o IPC de julho resultar num novo repique, com a área econômica fracassando em segurar a inflação em torno de 20% a única saída será a celebração de um acordo com o Congresso para afastar o risco de hiperinflação e garantir a transição até 15 de março. Isso pode implicar ou não na saída dos ministros da Fazenda, Maílson da Nóbrega, e do Planejamento, João Batista de Abreu. Como ressalta um importante assessor da Fazenda, julho vai ser o termômetro da condução da política econômica até o final do governo Sarney.